

## **COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS**

**REQUERIMENTO Nº , DE 2016**  
**(Do Sr. Arnaldo Jordy)**

*Requer a realização de audiência pública no âmbito da Comissão de Direitos Humanos e Minoria para debater sobre o Relatório Violência Letal da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais – Flacso.*

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeremos a Vossa Excelência a realização de Audiência Pública para debater sobre o Relatório Violência Letal, trabalho realizado pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais – Flacso.

Para discutir o tema com a Comissão, recomendamos convite as seguintes pessoas:

- Representante do PNUD
- Julio Jacobo Waiselfisz – autor do documento e coordenador do Programa de Estudos sobre Violência da Flacso.
- Representante do Conanda.

## **JUSTIFICATIVA**

A Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais – Flacso divulgou o relatório Violência Letal contra as Crianças e Adolescentes do Brasil, trabalho que foi encomendado pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente e pela Secretaria de Direitos Humanos, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), coordenado pelo sociólogo Julio Jacobo Waiselfisz.

O foco do documento é a violência letal dirigida às crianças e aos adolescentes do País.

Segundo dos dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE de 2010, o Brasil tinha 35,6 milhões de crianças com menos de 12 anos de idade e 24,0 milhões de adolescentes entre 12 e 18 anos. As análises apresentadas pelo relatório demonstraram que as causas externas de mortalidade de crianças e adolescentes vêm crescendo ao longo d tempo, na contramão das causas naturais, que tiveram decréscimo nas últimas três décadas.

Em 2013 foram registradas 75.893 mortes de crianças e adolescentes por qualquer causa. Desse total 10.520 foram homicídios, o que equivale a 13,9% do total.

No mesmo ano 4.592 jovens de 17 anos de idade morreram, os homicídios foram 2215, isto é praticamente a metade, 48,2%.

A posição do Brasil no contexto internacional demonstra a gravidade do problema. As taxas de homicídio nas faixas de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos de idade, além do conjunto de crianças e adolescentes de 1 a 19 anos de idade, levam o País a ocupar a 3<sup>a</sup> posição entre os 85 países do mundo analisados.

Importante se faz que os membros da Comissão de Direitos Humanos e Minorias possam aprofundar os conhecimentos e efetuar discussões sobre tão importante tema.

Sala das Comissões, de de 2016.

**Deputado ARNALDO JORDY  
PPS/PA**